

FH encaminha projeto do Ministério da Defesa

Presidente quer começar 2^o mandato com novo ministro e substituir pastas militares por comandos nas Forças Armadas

Adriana Vasconcelos

• BRASÍLIA. O presidente Fernando Henrique Cardoso encaminhou ontem ao Congresso Nacional uma proposta de emenda constitucional (PEC) e um projeto de lei complementar (PLC) sugerindo a criação do Ministério da Defesa e os Comandos da Marinha, do Exército e da Aeronáutica, que substituirão os atuais ministérios militares. Fernando Henrique espera que pelo menos o PLC esteja aprovado até o final deste ano para que ele possa começar seu segundo mandato com o futuro ministro nomeado.

Segundo o porta-voz da Presidência, embaixador Sérgio Amaral, o presidente ainda não escolheu o nome do novo ministro. A novidade é que será a primeira vez que um civil comandará as Forças Armadas.

O texto dos dois projetos foram fechados ontem no início da tarde durante reunião de Fernando Henrique com os quatro ministros militares: Zenildo Lucena (Exército), Mauro César Pereira (Marinha), Lélio Lobo (Aeronáutica) e Benedito Leonel (Emfa). Fernando Henrique agradeceu a cooperação dos chefes das Forças Armadas no processo de criação

do Ministério da Defesa, uma de suas promessas de campanha feita em 1994.

Antes da divulgação dos textos à imprensa, o chefe da Casa Militar, general Alberto Cardoso, e o ministro-chefe da Casa Civil, Clóvis Carvalho, apresentaram as propostas aos líderes dos partidos da base governista na Câmara e no Senado:

— Os líderes elogiaram o trabalho e a nossa expectativa é de que pelo menos o projeto de lei complementar esteja aprovado até o final deste ano.

Na solenidade de comemoração do Dia da Bandeira, Fernando

Henrique não quis adiantar quem deverá comandar a nova pasta, mesmo tendo ao seu lado os quatro chefes das Forças Armadas e o vice-presidente Marco Maciel, um dos nomes mais cotados para assumir o Ministério da Defesa. Nos bastidores do Planalto, há quem garanta que não existe melhor escolha do que Maciel. O vice-presidente, porém, tem se recusado a falar na hipótese de assumir o comando da nova pasta.

O Ministério da Defesa deverá centralizar os atuais orçamentos dos quatro ministérios militares, podendo chegar a R\$ 2,5 bilhões. A execução orçamentária, no en-

tanto, ficará a cargo dos comandantes das três forças militares que substituirão os atuais ministros da Marinha, Exército e Aeronáutica. O Emfa será substituído pelo Estado-Maior da Defesa, cujo chefe será um general escolhido em sistema de rodízio entre as três forças.

De acordo com o organograma elaborado pelo Ministério da Defesa, o novo ministro será assessorado pelo Conselho Militar da Defesa, que será consultado toda vez em que se cogitar o emprego das Forças Armadas. A sede da nova pasta será no prédio onde funciona atualmente o Emfa. Por

enquanto, as estruturas dos ministérios da Marinha, Aeronáutica e Exército serão aproveitadas pelos comandantes das três forças. Mas, segundo o general Cardoso, existe a expectativa de enxugamento dos quadros dos ministérios militares e até mesmo do quadro de oficiais-generais.

Para quebrar as resistências da área militar em relação ao Ministério da Defesa, ficou acertado que os comandantes das Forças Armadas perderão o status de ministro, mas não o foro privilegiado em julgamentos na Justiça. Essa era uma das preocupações dos atuais ministros militares. ■